

1 Pedro

Santificar a Cristo com nosso agir.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Os olhos do Senhor...** Como se imaginar sendo observado todos os momentos de nossa vida? Será um olhar de julgamento? Será que devemos nos comportar de uma maneira diferente, sabendo que Deus está com os olhos sobre nós desde antes de termos sido gerados? São perguntas importantes, pois definirão se seu estilo de vida glorificará o Seu Santo nome ou trarão escárnio a Ele.

1 Pedro 3:12 Porque os olhos do Senhor repousam sobre os justos e seus ouvidos estão atentos à oração deles, mas o rosto do Senhor está contra aqueles que praticam o mal.

Já tratamos exaustivamente sobre o tema da salvação e a nossa não influência na decisão de Deus. Mas pelo nosso agir podemos ter uma vida abençoada aqui na terra ou cheia de lutas e dificuldades. Servir a Deus não é sinônimo de falta de tribulações, mas de paz, antes, durante e no desfecho das mesmas. Em tempos de caos social e moral da sociedade em que vivemos, apenas os que são considerados justificados em Cristo, poderão ter uma vida plena e cheia de paz, mesmo em meio às lutas...

Santificar a Cristo com nosso agir - Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 3:14-16 Mas, ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, bem-aventurados sois. Não vos amedronteis, portanto, com as suas ameaças, nem fiqueis alarmados, antes, santificai em vossos corações a Cristo, que é o Senhor. Estai sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, mas fazei-o com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que naquilo mesmo em que vos caluniam vossa boa conduta cristã, fiquem eles confundidos.

Levando adiante o pensamento iniciado, e ainda apoiado na passagem citada de Isaías, “Não vos amedronteis ... nem fiqueis alarmados”; se adiciona: antes santificai a Cristo. Temos aqui um uso não muito comum do verbo “santificar”.

Geralmente na Bíblia os homens são santificados, e Deus ou Cristo operam essa santificação. Aqui no N.T., esta expressão significa “não somente reverenciar e honrar a Deus, como também glorificá-Lo mediante a obediência aos Seus mandamentos”.

Observa-se que devemos santificá-Lo, pois Ele é o Senhor, reconhecendo o Seu senhorio sobre o mundo, e também, sobre as circunstâncias da vida de todos os seres humanos, em especial os justificados por Ele, inclusive na perseguição e no sofrimento. Onde deve ocorrer essa santificação? Atos externos, vestimentas, comer, falar? Sim e não. O local principal são os nossos corações.

Tiago 4:1 De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?

É “no coração” (como sede das afeições e dos sentimentos) que sentimos medo e somos perturbados. Portanto, é “no coração” também que Cristo deve ser reconhecido. Isto tem o efeito de substituir o medo e a preocupação pela confiança e o apego a Cristo.

E pelo que vimos antes sobre o modo como Jesus enfrentou a perseguição, “santificá-Lo” nessa situação significa seguir o Seu exemplo.

A segunda parte do versículo continua dentro da situação dos cristãos hostilizados por não-cristãos. Estando sempre preparados indica uma contínua disposição interior para alguma coisa; literalmente estar com a cabeça pronta. (Filme: filhos do ódio).

Aqui, no caso, prontos a dar uma resposta acerca da fé em Cristo a quem quer que pedir. Trata-se tão somente de uma palavra de esclarecimento a todo aquele que vos pedir uma palavra sobre a fé e o porquê de determinadas atitudes e pontos de vista dos cristãos. Mais especificamente, da esperança que há em nós.

Esperança é o que chamou a atenção dos não-crentes. Isto significa duas coisas:

1. A esperança era um fator central na fé e na pregação dos cristãos. Nova vida era essencialmente esperança, uma “viva esperança”, mas sempre esperança, não ainda realização completa. É muito importante que analisemos o que é central hoje na nossa fé e pregação, para ver se isso confere.
2. Essa vida na esperança tinha tão profunda significação no dia a dia deles que atraía a atenção dos não-cristãos, a ponto de perguntarem a respeito. Sabemos que em termos econômicos, políticos e também religiosos havia um clima de desesperança quase generalizado nessa época, a aí o cristianismo ocupou um espaço fundamental; o que deve ter sido, sem dúvida, uma das causas da sua espantosa expansão naqueles dias.

Como temos visto, em 1 Pedro a esperança do fim dos tempos é central, determinando o modo como vivem os cristãos entre eles e na sociedade. E isso era notado.

E é possível que alguns cristãos pudessem estar sendo levados a tribunais por causa da sua fé. A esta altura, o cristianismo já se desligava do judaísmo aos olhos de muitos, entrando assim na categoria de “religião não-lícita” (não aceita oficialmente no âmbito do império). De qualquer forma, “santificar” a Cristo em tais situações seria dar testemunho claro acerca da fé e da esperança nEle, com disposição inclusive para o sofrimento, por causa dessa esperança e desse testemunho dado.

Este versículo é um dos mais conhecidos de 1 Pedro, de uma forma geral, por ser bastante usado nas igrejas e na vida devocional para ressaltar, por um lado, a necessidade do conhecimento do conteúdo da fé, para poder explicá-los a outros, e por outro lado para incentivar os cristãos à evangelização. Nessa sua aplicação, ele nos diz algumas coisas:

1. A vida dos cristãos era tal que a sua esperança transparecia no seu modo de vida, chamando a atenção dos outros e, assim, oferecendo uma ponte muito natural para o esforço evangelístico.
2. O importante em tudo não era um credo ou um conteúdo intelectual a ser transmitido, mas uma forma de vida, uma vida na esperança. Temos de ter essa esperança, deixar que nossas vidas sejam determinadas por ela e saber como relacioná-la aos problemas do indivíduo e da sociedade em que vivemos e tomarmos concreta essa vida na esperança.
3. Temos que descobrir de novo que dar testemunho dessa maneira é também uma forma de culto, uma forma de santificar a Cristo, que é o que pedimos que seja feito quando fazemos a oração do Senhor.

A questão do testemunho cristão, também é importante na forma como ele é dado. Fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, quer dizer que há uma postura adequada a esse testemunho. Numa situação de ansiedades e dificuldade, muitas vezes palavras podem ser ditas de uma forma que dissipe muito da eficácia que poderiam ter. O cristão perseguido, e preocupado com sua vida e de sua família, ou com seu patrimônio, facilmente pode ou deixar de dar testemunho (e negar a sua fé) ou fazê-lo de forma indevida (talvez com ameaças e expressões de vingança ou de retribuição divina).

Em situações normais, também há muitas maneiras de reduzir a eficácia do testemunho. Numa situação inversa, em que os cristãos tenham poder em suas mãos, essa palavra dada pode vir a ser uma imposição arrogante.

Mansidão é uma das virtudes mais bem reconhecidas no NT, e uma das que mais é mal entendida. Numa perspectiva machista, pode até ser um atributo feminino apenas.

Como sinônimos para a mansidão, temos gentileza, humildade, cortesia, consideração, amabilidade. Associado a isso, vem o temor a Deus.

O falar de Cristo deve, então, vir acompanhado por uma vida coerente com Ele, que é “modo de vida, estilo de vida”.

Gálatas 5:25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

Andar no Espírito tem efeitos em duas direções:

1. Sobre a própria pessoa, resultando numa boa consciência
2. Sobre as pessoas ao redor, aqui especialmente aquelas que no momento estão falando mal dos crentes, difamando. A acusação de que eles se excluía de práticas de que todos participavam (4.3,4) pode estar em vista, bem como a acusação de At 16.20,21, em Filipos, de que os cristãos “propagam costumes que os romanos não podem aceitar”. Ou ainda a acusação de que os cristãos “desencaminham a muita gente”, fazendo-os deixar de prestar culto aos deuses locais (At 19.25,26).

O termo difamar só aparece também no N.T em Lc 6.28, também nesse contexto.

Podemos incluir também as acusações explícitas diante de um tribunal.

Os motivos para tais acusações, nos textos acima mencionados, podem ser um falso “humanismo”, conflito de religiões, ou questões financeiras (às vezes até pretendendo se apossar dos bens que os cristãos possuem, cf. Hb 10.34, “o espólio dos vossos bens”).

Trata-se, assim, de duas maneiras de avaliar a conduta dos cristãos.

Para esses que os hostilizavam, ela era anti-social e má. Para Pedro, era um bom procedimento em Cristo, além de ser bom em termos da concepção ética da sociedade como um todo.

E provavelmente Pedro ainda espera um reconhecimento público disso (que as acusações são falsas e que a conduta dos cristãos é socialmente boa).

Esse é o sentido primário de sejam envergonhados, quando ficar claro diante de todos que as difamações eram falsas. E se isso não acontecer, se a sociedade como um todo também não se deixar reger mais pelo bom senso e pelos ideais éticos do bem?

Essa hipótese que também aparece em 1 Pedro e nos mostra que se a justiça não ocorrer dentro plano humano, ela ocorrerá no plano divino.

Mais à frente o texto falará desse julgamento a que estes caluniadores terão de comparecer, diante de Deus.

1 Pedro 4:5 Os quais não de prestar contas àquele que é competente para julgar vivos e mortos.